Colunista

Foto: Daniel Katz

Zilda Maria Beltrão Fraletti

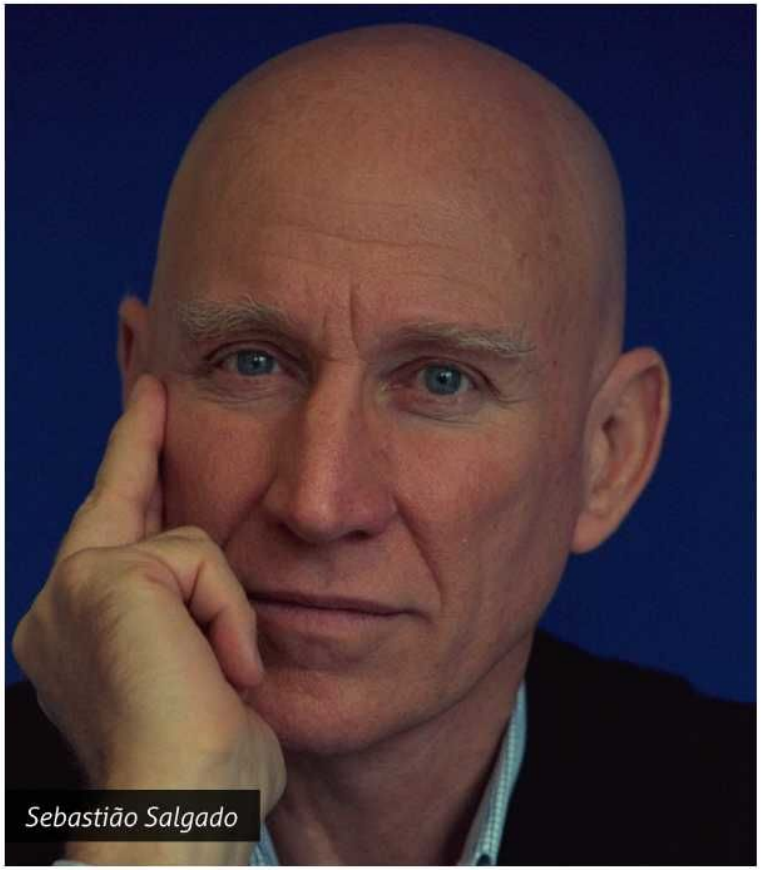
Graduou-se em Psicologia, mas seguiu o caminho das artes. Morou em Londres onde aprofundou seus estudos sobre o tema e trabalha como marchande há 27 anos. Fundou em Curitiba a primeira galeria de arte contemporânea, que leva seu nome. Foi presidente do Núcleo Paranaense de Decoração e na Lush, divide sua experiência e impressões a respeito do desenvolvimento de novos artistas e da constante mutação que vive o mundo das artes plásticas. - *zildafraletti@revistalush.com.br* -

SEBASTIÃO SALGADO –GENESIS

O projeto "Genesis" é a primeira mostra inédita de Sebastião Salgado em mais de dez anos. Para realizá-lo, ele percorreu os lugares mais longínquos do planeta ao longo de 8 anos e mostra partes de um mundo ainda preservado, onde a natureza e suas formas de vida não foram afetadas pela destruição. Esteve em mais de 30 países, distribuídos por África, Ásia, Américas, Oceania e Antártica. "Eles vivem como nós vivíamos há 50 mil anos. E as coisas essenciais para mim nessa minha comunidade urbana, consumidora e moderna são as mesmas coisas essenciais para eles: amor, cuidado, conhecimento de medicina, de conservação de solo, de matemática", afirma Salgado, sobre as comunidades isoladas que visitou. O título da exposição não tem conotação religiosa, afirma Salgado, é apenas a palavra que materializa a ideia do início de tudo.

Sebastião Salgado era militante político e foi obrigado a deixar o Brasil em 1969, no período da ditadura, radicando-se em Paris. Economista de formação, abandonou a profissão em 1973 para se dedicar à fotografia. Ao longo de seus quase 40 anos de carreira voltou o foco de suas lentes para o ser humano em situações extremas.

Retratou as adversidades de povos da América Latina, descendentes de índios, populações rurais, trabalhadores, refugiados, crianças, fome na África, genocídio em Ruanda. Devido aos seus temas, foi acusado de fazer arte com a miséria alheia; "Ninguém criticou Goya por ele ter produzido gravuras belas e perfeitas sobre os desastres da guerra", compara.



Sebastião Salgado

Os Nenets são os guardiões de um estilo de criação de renas que só eles praticam. Através de uma migração anual de mais de mil quilômetros, essas tribos nômades movem manadas de renas gigantescas das pastagens de verão no norte para as de inverno ao sul do Circulo Polar Ártico (2011)

Por tudo isto passou a desacreditar na possibilidade de nossa sobrevivência. "Eu tinha perdido a fé na nossa espécie. Achava que a humanidade ia acabar. Estava no limite de uma depressão", conta.

No final dos anos 1990 herdou a fazenda onde nasceu e passou a infância na cidade de Aimorés, no vale do Rio Doce (MG). E veio nova decepção, pois a encontrou devastada; ele e sua mulher resolveram então recuperar a natureza do lugar.

Envolveram-se nesta causa e criaram o Instituto Terra, uma reserva particular de patrimônio natural onde já plantaram 2 milhões de árvores da Mata Atlantica e oferecem aulas de técnicas ambientais a crianças e adultos que passam adiante os conhecimentos ali adquiridos. Já é possível ver 177 espécies de pássaros e até onças voltando.
Com o Instituto Terra ele sentiu que a vida poderia brotar novamente. Desse entusiasmo pela causa ecológica surgiu a vontade de fotografar paisagens, animais e comunidades que vivem em harmonia com a natureza e ainda não sucumbiram ao progresso e à sociedade de consumo.

Os Dinkas, Sudão do Sul, 2006

Mulheres Yali repousando, Papua, Indonesia, (2010)

Surgiu assim o projeto Genesis, que teve inicio em 2004 e resultou em uma exposição e um livro lançado pela editora Taschen.
Aproximar-se de comunidades que vivem isoladas em suas culturas não é tarefa fácil. Durante o projeto ele encontrou tribos nômades criadoras de renas na Russia, passou semanas sob temperaturas de 45 graus negativos, caminhou 850 quilometros em 55 dias no norte da Etiópia, escalou um vulcão em erupção no Congo, pegou malária na ilha de Papua. A primeira viagem, em 2004, foi para as ilhas Galápagos – o lugar que inspirou a revolucionária teoria da evolução de Charles Darwin.

Iceberg Castelo, entre as ilhas Paulet e as Ilhas Shetland do sul, no mar Weddeil (2005).

Refúgio Nacional Ártico para a Vida Selvagem, nordeste do Alasca , 2009

Distrito Autônomo de Yamalo-Nenet, no norte da Sibéria, Rússia (2011).

Povo da tribo dinkae seus animais, no sul do Sudão (2006).

Cada uma das imagens selecionadas para a exposição contém muitas histórias. A equipe de 8 pessoas que trabalhou com ele realizou imenso esforço de preparação e edição. Foram 30 viagens em canoas, balões, mulas, aviões e veículos militares, enfrentando situações extremas de clima e geografia em cada uma das expedições. Em algumas ocasiões, a equipe precisou levar a própria comida, grande variedade de medicamentos e painéis solares para produzir energia elétrica.

A intenção de Salgado com o projeto Genesis é apresentar um planeta desconhecido, cujas partes mineral e vegetal são tão vivas quando a parte animal; ele quer chamar nossa atenção para o fato de que fazemos parte da unidade deste todo. A boa noticia é que 46% do planeta ainda está intacto.

Colônia de albatrozes no arquipélago Willis, no Atlântico Sul (2009).

"Genesis é uma amostra do que precisamos preservar no mundo. E o trabalho do Instituto Terra é uma amostra do que devemos fazer", diz ele. A exposição estreou em Londres, onde atraiu jornalistas do mundo inteiro. A seguir abriu quase simultaneamente em Roma, Vancouver e Rio de Janeiro. 245 imagens estão expostas no Museu do Meio Ambiente , no Jardim Botanico (RJ). 52 imagens em grandes dimensões ocupam o corredor de palmeiras imperiais em um diálogo em que o preto e branco contrasta com o colorido da natureza que tanto encanta o artista.

Sobre o uso exclusivo do preto e branco para registrar a natureza, tão colorida, ele explica: "Transformar cores em cinza me permite fazer a abstração da cor e focar no que realmente quero fotografar. Além disso, a pessoa vê a foto em preto e branco e pode imaginar a cor como ela quiser e interagir com a obra".
As obras estão divididas em cinco sessões: "Amazônia e Pantanal", "Terras do Norte", "África", "Santuários" e "Planeta Sul". Paisagens como a Antártida, as ilhas Malvinas e Galápagos, Nova Guiné, Botsuana, Estados Unidos, Canadá, Rússia e Brasil são mostradas.

Pinguins chinstrap, nas ilhas Sandwich (2009). O arquipélago é um território britânico ultramarino, no extremo sul do planeta.

Homem vestido para o festival de Sing-Sing, em Mount Hagen, Papua Nova Guiné (2008).

As fotografias foram feitas com muita calma; Salgado esperava o momento certo para o clique perfeito. Durante dias somente observava o lugar e se integrava ao ambiente, a fim de conseguir a imagem que queria. O resultado é que natureza, animais e homens aparecem em total sintonia. A curadoria do projeto é de Lélia Wanick Salgado, sua esposa e parceira, responsável pelo design de seus livros e pela curadoria de suas exposições.

Foi ela que comprou a primeira câmera fotográfica do casal, quando ainda era estudante de arquitetura. Os dois trabalharam juntos na criação do projeto Genesis, nas ideias, na escolha dos lugares. O filho do fotógrafo, Juliano, o acompanhou em algumas expedições de Genesis e realizou um documentário sobre a realização da obra. Para isto convidou o cineasta alemão Wim Wenders,que fez filmagens no Brasil e uma série de entrevistas com Salgado.

As obras expostas no Jardim Botânico

Mulheres das aldeias de Mursi e Surma, no Parque Nacional de Mago, na Etiópia (2007).

O longa Shade and Light deve estrear em setembro, quando Genesis chegará a São Paulo. No Rio, a exposição irá até 26 de agosto. Em 2014 percorrerá outras cidades no Brasil.

Para Anne Biroleau, curadora de fotografia da Biblioteca Nacional da França, algumas dessas imagens transmitem "o sentimento de uma força cósmica que ultrapassa o humano e sobrevive a ele".